



Boletim Informativo Mensal

Nº43 da 1ª Série - Março 2004

Publicação mensal de distribuição gratuita aos associados da A.R.L.A.

e-mail - arla@clix.pt

Sítio na Internet – <http://arla.pt.vu/>

PLC em Portugal

Este assunto tem vindo a ser alvo das atenções de muitos dos sócios da A.R.L.A. que inclusivamente já estão a tomar as primeiras atitudes em relação à investigação dos impactos desta tecnologia nas comunicações, nomeadamente no segmento de HF.

Várias têm sido as mensagens enviadas por alguns colegas com especial destaque para o Hélio Pereira (CT1ENW) e o António Proença (CT1HIV), sendo igualmente de destacar as iniciativas do Luís Caldeira (CT1GOY).

Porém o assunto é de tal forma preocupante que outros colegas que não são sócios desta Associação estão igualmente a dar a sua contribuição pessoal, através de mensagens e artigos, nomeadamente ao nível da Secção Técnica Temática de Radioescuta por intermédio do Boletim de Escuta que é distribuído por correio electrónico.

A todos os radioamadores que recebem este órgão de informação quer pela via escrita quer escutando as emissões que se realizam no primeiro Sábado de cada mês às 22:00 deixamos aqui destacado o convite para fazerem chegar as suas opiniões e trabalhos através do endereço electrónico da Associação de Radioamadores do Litoral Alentejano que é o seguinte – arla@clix.pt.

O artigo de opinião que em seguida se transcreve, com a devida autorização do seu autor, João Costa (CT1FBF), é um exemplo das mensagens recebidas após idêntico apelo feito no Boletim de Escuta da A.R.L.A.

Caros amigos,

Depois de ter ouvido esta notícia, não poderia ficar indiferente, enquanto radioamador e radioescuta.

" Cerca de 300 utilizadores de Lisboa, residentes no Parque das Nações e em Telheiras, participam numa experiência piloto para testar desde a montagem ao funcionamento da tecnologia " Power Line " .

Os resultados são positivos o que faz o projecto avançar para outra fase : « A tecnologia do ponto de vista técnico está dominada, do ponto de vista comercial não está dominada, ela não está sozinha no mercado tem concorrentes que são o ADSL e o Cabo e portanto o próximo passo é a implementação da tecnologia do ponto de vista comercial, obtendo ao longo deste ano 5 a 10 mil clientes que pagam pela utilização do serviço, clientes comerciais. É nesse ponto que estamos agora, havendo sucesso avançamos para a massificação já que o " Power Line " usa a rede eléctrica e está em casa de todos », explicou o responsável da ONI.

Noticia teledifundida no dia 24/02/2004, no canal televisivo " A Dois " (antiga RTP2), no programa "2010".

Dizer-se que a tecnologia do PLC (PowerLine Communications) está dominada do ponto de vista técnico, só pode ser encarado como uma infeliz " força de expressão " nada adequada à realidade actual. Veja-se o que aconteceria aos múltiplos utilizadores mundiais da onda curta, emissoras internacionais, forças militarizadas, radioamadores, radio escutas, etc.

O que levou a Alemanha e o Japão, (só para falar nos mais importantes), a abandonarem o projecto por este não cumprir minimamente com as normas de



compatibilidade electromagnética, são um bom exemplo do que se passa em sociedades tecnologicamente "atrasadas", em contraponto com Portugal.

Mas vamos a uma breve análise da vertente comercial do PLC.

Ao contrário do que algumas companhias eléctricas mundiais nos querem fazer querer, o PLC não trás nada de novo, às opções já existentes, no seu segmento, talvez a maior novidade sejam as elevadas interferências em receptores de onda curta.

Em primeiro lugar, não oferece um serviço diferente, pois de uma maneira ou de outra a " trela " ao PC mantém-se e em segundo lugar não oferece uma maior velocidade de acesso.

Trata-se, portanto, de mais uma opção a juntar ao Cabo e ao ADSL, talvez um pouco mais versátil nos pontos de conexão, mas depois disso, nada de novo.

Quanto ao Cabo, ainda existe alguma concorrência, fruto de cada um ter tido de montar a infra-estrutura, mas em relação ao ADSL em Portugal, nem é bom falar nisso, que o digam a Clix e a IOL face à " concorrência " da PT.

Também no PLC poderá vir a passar-se algo de muito semelhante, para não dizer igual ou pior. A infra-estrutura é do grupo EDP e esta delegou na sua subsidiária ONI o negócio nesta área.

Bem, pela experiência em apreço no ADSL iremos cair a breve prazo numa " sã concorrência " muito ao estilo das petrolíferas existentes no mercado português. Só recordaria, que também aqui nos fizeram querer a uma determinada altura, que a liberalização e a concorrência no sector iria fazer baixar os preços. A realidade, pela inversa, é perfeitamente visível nos diferentes postos de abastecimento na sua área de residência.

O negócio das empresas eléctricas é a energia nas suas múltiplas vertentes e não passam de um dia para o outro a serem fornecedores de telecomunicações. A ideia ao nível europeu é lançar o isco aos ISP`s e demais provedores de dados, voz e imagem para que estes, mediante certas condições, aproveitem a infra-estrutura já existente. Só que estas entidades não se devem esquecer que a manutenção do sistema será fundamentalmente ou em grande parte a ser da responsabilidade dos provedores, isto é, ao nível europeu.

Em Portugal a detentora da infra-estrutura delegou na ONI o fazer avançar o negócio, sem que para o efeito existam normas estabelecidas.

Como a ONI, ainda não teve muita sorte, nas outras aproximações que fez ao mercado das telecomunicações, pensa provavelmente, que desta vez possa alcançar o " EL Dourado ", quanto mais não seja pelo negócio ficar em família.

Mas a infelicidade da ONI, é que mesmo dentro do sector eléctrico, e esquecendo por momentos o problema não resolvido das interferências, muita gente duvida fundamentadamente que o PLC seja um bom negocio, tendo em conta as opções já existentes e a sua tardia chegada ao mercado, quando os outros já se encontraram em plena velocidade de cruzeiro.

Isto para não falar dos montantes envolvidos nos equipamentos a instalar e a manter.

Na minha opinião e do ponto de vista do mero utilizador, o melhor seria acabar com qualquer "trela" ligada ao PC, aumentar a velocidade de acesso e a partir daí ligar-se de onde muito bem lhe apetecesse. Mas, ao que parece e por enquanto, o Wireless (ligação sem fios), não agrada muito aos *monopólios* já instalados, fruto da liberdade técnico-económica existente actualmente nesse meio.

Portanto, e para finalizar, quanto à novidade do PLC « tudo como dantes no quartel em Abrantes », isto do ponto de vista comercial, pois no aspecto técnico ainda à muito por dizer, e a maior parte nada abonatório.

João Costa
CT1FBB



Alteração importante no calendário de eventos de 2004

Na edição anterior do Boletim Informativo Mensal da Associação de Radioamadores do Litoral Alentejano, tivemos oportunidade de conhecer a calendarização provisória de actividades resultante da Assembleia Geral Ordinária de Sócios deste ano.

Por motivos de organização e com base nos planos do nosso sócio Ruben Mendes (CT1ETZ), vimos por este meio anunciar uma alteração de datas para as actividades previstas em Março e Abril.

Dessa forma, a 6ª Expedição de Comunicações de DX dedicada à activação de um Castelo da zona do Litoral Alentejano, (a qual será classificada como uma Expedição de DX com o indicativo da A.R.L.A. a contar para o Diploma de Castelos e Fortalezas de Portugal), passa para o dia 24 de Abril de 2004.

No dia 20 de Março de 2004 terá então lugar a 3ª Radiolocalização da Secção de Comunicações Espaciais. Este evento terá como objectivo o aperfeiçoamento das tecnologias e métodos usados neste tipo de actividade conhecida entre nós com a expressão « caça à raposa » ou « caça ao emissor ».

Em relação ainda a este tipo de actividade informamos todos os nossos leitores e ouvintes que o nosso colega Rúben está a tentar organizar para o dia 1 de Maio de 2004 uma Radiolocalização na zona de Aveiro, convidando para o efeito todos os interessados, nomeadamente sócios da A.R.L.A. a deslocarem-se até àquela zona do país. Sobre este assunto contamos dar mais notícias na próxima edição.

O Concurso Mundial da faixa dos 160 metros

Teve lugar nos passados dias 28 e 29 de Fevereiro de 2004, em Santiago do Cacém, a activação de uma estação especial para uma participação de sócios da A.R.L.A. no concurso mundial da revista CQ dedicado à faixa dos 160 metros.

Este evento só foi possível devido à possibilidade oferecida por aquela edilidade para a utilização do espaço público do edifício do depósito de água municipal do Cerro da Inês, o qual inclui um miradouro, um café e um restaurante, apresentando-se como uma estrutura estreita e muito alta, edificada sobre um acidente geológico que, salvaguardadas as devidas diferenças de dimensão, faz até lembrar vagamente o morro do Pão de Açúcar na cidade do Rio de Janeiro.

Para se concretizar esta operação foi necessário proceder a vários ensaios que ocuparam alguns dos sócios da A.R.L.A. nos últimos meses, tendo constituído um incentivo para a presença de algumas estações na única faixa de Onda Média atribuída ao Serviço de Amador.

Nem sempre estes ensaios correram bem como se pode comprovar pela crónica que do ensaio geral que teve lugar uma semana antes no Sábado dia 21 de Fevereiro...

« Não foi possível iniciarmos a nossa emissão à hora prevista.

É por essa razão fácil de compreender que muitos dos interessados em seguirem a emissão programada por certo desistiram antes dos nossos indicativos serem escutados em 1,840 MHz.

Tudo começou a correr mal logo de início pois o temporal com frequentes descargas atmosféricas aconselhava ao cancelamento da actividade.

Por teimosia ou por mera dedicação à causa lá se conseguiram iniciar os trabalhos depois das 21:30 em parte por culpa minha, pois tive que voltar atrás para recolher material esquecido.

Graças à preciosa colaboração dos nossos colegas Fernando Dinis (CT1DZ), Arnaldo Costa (CT2GUZ), José Barros (CT2HNV) e João Campos (CT1EOM) foi possível concretizar o objectivo de montar a antena prevista para se ensaiar no local e aferir as suas prestações.



Infelizmente toda a operação esteve recheada de infortúnios e azares dos quais não reza a história e não cabem nos objectivos desta curta narrativa.

As soldaduras foram feitas no local com o maravilhoso ferro a gás de isqueiro que funcionou como nas condições mais duras das expedições.

Contudo, logo no momento de " desfraldar " os elementos da antena os mesmos enrodilharam-se todos devido ao sistema usado com o fim de recuperarmos tempo. Dada a dificuldade em desensarilhar a antena, foi necessário recolher tudo de novo para desenvencilhar o emaranhado de arame durante uns bons 45 minutos (senão mesmo mais).

A afinação no local foi feita através do analisador MFJ-269 do José António Proença (CT2HIV), que para além das excelentes qualidades deste aparelho nos convenceu a todos da sua utilidade.

Depois de vários contratempos nesta tarefa acabámos por ser levados a cortar demasiado os elementos do dipolo em "V" invertido por influência do que só mais tarde viríamos a descobrir ter corrido mal desde o início.

Quando finalmente foram resolvidas todas as questões práticas e se " calibrou " da melhor forma possível a descomunal antena para uma leitura... no mínimo desoladora, lá resolvemos passar à emissão depois de algumas indecisões.

Passava muito das 23:00 e nesta altura entretanto já se tinham retirado por motivos familiares o Arnaldo e o Barros.

Abrigados no momento certo acabámos por escapar por pouco de sermos atingidos pelo temporal na sua mais forte amplitude com o desabar de fortes chuvas acompanhadas de frequentes relâmpagos.

Na emissão eram evidentes os efeitos do " banho " eléctrico causado pela electricidade que enchia o ambiente sempre que se registava outra daquelas faíscas que iluminavam a escuridão da noite.

Para cúmulo dos azares, o eco acentuado produzido pela sala não ajudava nada a qualidade do áudio.

A emissão só veio provar que a antena estava a revelar-se um fracasso total.

Notou-se um retorno de rádio frequência proibitivo e a transmissão saiu cheia de cortes e em condições tão deploráveis que se tornava praticamente inaudível.

Com 10 W mal alcançávamos o João Campos (CT1EOM) situado em Sines a pouco mais de uma dezena de quilómetros em linha recta.

Com 100 W de potência, pouca diferença se fez sentir.

A ROE subia e descia entre 2:5 e 2:9 e aí as desconfianças começaram a despontar lentamente ao ritmo daquelas ondulações na leitura.

O sinal recebido pelo nosso colega António (CT1EEX) em Lisboa era muito forte mas, segundo o seu relatório de recepção, o áudio estava péssimo e a qualidade era muito fraca. Apesar do esforço notório ele pouco me entendeu do que se dizia e muito menos um outro colega britânico que nos chegava forte e feio.

Perder-se-ia ainda mais um contacto com outra estação estrangeira, a qual desconfio estava fora do nosso continente antes de deixarmos por terra a esperança e a paciência.

A chuva ainda se intensificaria mais com o passar das horas e a temperatura caía para uns frescos 4°C no exterior, enquanto no miradouro o ambiente rondava os 10°C.

Estava na hora de desistirmos e escutarmos os últimos conselhos do nosso estimado Norberto (CT1UW) que na companhia do João Campos nos amparou via VHF.

Por tentativa e erro, temperados na medida certa com algum raciocínio lógico deitou-se a mão ao balun...

Como nos filmes policiais a culpa era mais uma vez do mordomo !

O MALDITO ADAPTADOR ESTAVA SOLTO NUM DOS TERMINAIS e chocalhava dentro do seu invólucro ao ritmo dos nossos safanões.



Desmoralizados pensámos que ainda por cima se tinha tornado perigoso desmontar a antena.

Como prova disso, o Fernando levou uma daquelas " chicotadas " eléctricas quando deixou as mãos no arame. Não teve reflexos rápidos no momento em que o céu se iluminou a muitas dezenas de quilómetros de distância, incendiando o ar com um raio de luz ramificada que uniu o céu ao mar.

Deixou-se ficar tempo demais e...

Recomposto do abanão o electrificado mas valente radioamador, saiu combalido mas ileso desta aliciante experiência e ainda reuniu força de vontade para me ajudar a arrumar tudo nas respectivas caixas e a baixar a monstruosa antena à terra para ser enrolada.

Uma vez no solo, desabou sobre nós uma tal carga de água acompanhada de queda granizo que nos recolhemos prontamente às viaturas para apreciar o espectáculo da tormenta que desabava sobre nós.

Um relâmpago mais forte iluminou a noite seguido do estrondo característico que fez estremecer os vidros e vibrou na nossa caixa torácica.

De súbito, tudo ao nosso redor ficou negro e escuro... foi-se a luz !

E com a electricidade foi-se igualmente a minha paciência.

Saí do carro resoluto e sob uma carga de granizo vesti o impermeável amarelo.

Iluminado pela luzes recém regressadas e pelos faróis do carro do Fernando lá recolhi como pude os arames e as cordas até as mãos me gelarem e sentir os dedos a petrificarem.

E foi desta forma inglória que terminou a mais fracassada experiência nos 160 metros realizada até hoje.

Aqui deixo no entanto meu público agradecimento a todos os OM's que constam desta narrativa e a todos os que ainda nos tentaram escutar em vão ».

No Sábado seguinte, já em pleno concurso as coisas correriam um pouco melhor.

Acabaríamos por ficarmos reduzidos a apenas uma estação de campo por compromissos inadiáveis de alguns interessados e o impacto previsto para divulgar o radioamadorismo junto do público acabaria por não sortir o efeito pretendido pela fraca afluência de visitantes ao local.

As antenas levariam mais de duas horas a serem montadas.

Exclusivamente para recepção ensaiou-se uma montagem da famosa antena " Beverege " mas o espaço horizontal na direcção pretendida era demasiado restrito e curto embora na vertical as condições fossem soberbas.

Como antena de emissão adoptou-se pelo tradicional " dipolo " descentrado multibanda, que desta vez foi montada em " sloop " a partir do miradouro.

Apesar de muitas tentativas falhadas durante quase uma hora, não foi possível ultrapassar-se a copa de umas árvores estrategicamente ali plantadas há mais de trinta anos atrás com o evidente propósito de nos prejudicarem o trabalho no dia 28 de Fevereiro de 2004.

Graças a estas majestosas copas foi impraticável obter-se a direcção mais favorável da antena de emissão para favorecer os contactos continentais. Em vez disso a antena ficou orientada no sentido das Américas e no meio do desespero causado por esta " desorientação " ainda ficou uma réstia de esperança que por algum milagre muito raro a bendita propagação nos brindasse com uma abertura para a maior concentração de estações concorrentes... o Canadá e os Estados Unidos da América.

Ao pôr-do-Sol o panorama enfeitava qualquer um que daquele local privilegiado contemplasse o horizonte pontuado por nuvens.

O equipamento podia finalmente ser ligado para encher aquele bem situado espaço para contemplação da paisagem com os ecos de estações de toda a Europa, desde Portugal até aos Montes Urais e pouco mais além.

Amaldiçoado o tempo perdido com a demorada instalação foram feitas as primeiras tentativas de contacto com a estação Russa UU7J. Em pouco tempo deu para



perceber que o colega do outro lado não tinha uma recepção tão boa como a proporcionada pela antena " Beverage " nem tão pouco tinha oportunidade de escutar o que quer que fosse, uma vez que estava demasiado ocupado em passar a sua rajada de chamadas para poder vir a ter oportunidade de ouvir o que quer que fosse nos poucos segundos de intervalo entre os apelos da lacónica gravação.

O nosso estimado colega António (CT1EEX) também se fez presente outra vez a partir de Lisboa como acontecera durante o ensaio geral uma semana antes. Nos poucos segundos de conversa em que nos cumprimentámos confirmou realmente a impossibilidade de contacto com o empenhado canário Russo.

Em pouco tempo também se tornaria evidente que a estreita faixa de frequências da banda dos 160m não parecia a mesma.

A ocupação do espectro radioelétrico era de tal forma impressionante que não sobrava espaço para mais ninguém. Aquilo era um inferno de comunicações em que todos se atrapalhavam uns aos outros e ninguém se ouvia decentemente no crepitar dos atropelos causados pela ânsia de se realizar o maior número de contactos possíveis.

Estávamos perante um banquete de comunicações que nada tem a ver com a travessia num deserto estéril que é habitualmente a banda talvez menos utilizada do radioamadorismo.

Em face daquela carnificina à comunicação adoptou-se pela estratégia de esquecer qualquer leviandade de competição, aproveitando em seu lugar ao máximo os possíveis contactos com alguns dos indicativos especiais ou países menos habituais em presença.

Da tática de pescador passou-se à tática do caçador, ou seja, em vez de se usar uma só frequência para soltar consecutivas chamadas aguardando que as mesmas fossem escutadas e « *viesses parar à rede* » qualquer estação, andou-se de um extremo ao outro dos limites legais da faixa atribuída pela legislação nacional aos 160 metros em busca de *figurinhas* ou países raros dentro do alcance das comunicações possível naquele caos ruidoso.

E as melhores expectativas não saíram nada goradas !... apenas foi uma grande perda não se terem concretizado todas em contactos.

O primeiro QSO foi conseguido com bastante sucesso em 1,848 MHz com a estação CN2R aqui ao lado em Marrocos às 18:48 UTC. O sinal era forte para ambos os lados da comunicação e a sua amplitude era quase sempre a máxima, mantendo-se praticamente constante. A qualidade da transmissão era neste caso específico muito boa e clara e não havia interferência que perturbasse ambas as transmissões.

A estação nacional mais marcante foi o indicativo especial CQ1A alcançado com alguma dificuldade antes da primeira meia dúzia de contactos às 18:56 UTC.

Em menos de 20 contactos efectuados entre as 18:45 e as 23:30 UTC, com tempo para jantar calmamente, receber a visita do Barros (CT2HNV) e fazer um contacto para os Estados Unidos na faixa dos 20 metros a testar a antena de emissão, aprenderam-se algumas lições muito importantes das quais importa transcrever neste relato as mais óbvias para memória futura.

A antena de emissão, pela forma como ficou orientada prejudicou muitos contactos porque se notou um acentuado ganho que foi por demais evidente na direcção do mar e uma perda notável de eficácia na direcção contrária. Devido a este facto, os contactos tornaram-se muito difíceis para o continente Europeu (de onde vinham 98% das emissões) e muito fáceis para as regiões insulares sobretudo da Madeira ou das Canárias de onde se recebiam sinais sempre próximos do fundo de escala.

Não adiantou muito a instalação uma boa antena de recepção pois, na direcção privilegiada da antena de emissão o seu ganho era francamente inferior. Para além disso era de tal ordem o congestionamento das comunicações que não havia hipótese de escuta dos sinais mais débeis.



Abaixo de sinal 9 nada audível em telefonia ultrapassava a barreira do nível de ruído, ou das interferências provocadas pelo QRM.

Pela primeira vez, após tantas aventuras anteriores na " Top Band ", não era possível encontrar frequências livres com facilidade.

Em pouco tempo desistiu-se da antena de recepção pois o elemento irradiante destinado à emissão cumpria plenamente ambas as funções já que, dadas as circunstâncias, só se poderiam alcançar aquelas estações que fossem também muito bem escutadas através da antena de emissão.

De qualquer forma foi evidente que sem se utilizar mais potência de emissão do que os 100 W de pico debitados pelo equipamento em SSB, o nosso sinal permanecia inaudível para a maior parte das estações em frequência no meio daquela guerra de surdos.

Só as estações mais bem equipadas em termos de antenas e com potências ao nível dos limites legais se faziam ouvir sempre que emitiam.

Os comuns mortais das modestas estações sem amplificação de potência ou bem que se haviam equipado com antenas eficazes ou... tiveram que mendigar umas migalhas escassas do banquete de contactos que se escutou neste concurso.

A maior parte das vezes tentou-se contactar este ou aquele indicativo mais raro mas após 15 ou 20 minutos de vãs tentativas sem sucesso o mais evidente era que a concorrência e o efeito do nível de ruído na recepção dos destinatários era superior ao nosso alcance com uma antena apontada para o mar.

Ficou contudo provado que esta faixa tem potencialidades de propagação inimagináveis e que num vulgar dia de concurso, mesmo no meio daquela confusão de estações, é possível escutaram-se indicativos situados a mais de 4000 quilómetros em condições de propagação normais.

Abdicando da participação no dia seguinte resolveu-se desmontar a estação no próprio dia por volta das 23:35, antes que chegasse a hora de encerramento do bar e ficasse qualquer coisa por desmontar.

Foi debaixo de uma gélida chuva diluviana a castigar toda a região por mais de uma hora após o início dos trabalhos de desinstalação das antenas, que acabaria esta extraordinária experiência perto das 2:00 do dia 29 de Fevereiro.

Tirando a ausência dos relâmpagos tudo fazia lembrar o fim-de-semana anterior na despedida do concurso.

A caminho de casa, apenas com uma modesta antena instalada na viatura era mesmo assim possível escutar de quando em quando alguns indicativos invulgares.

Reflectindo a esta distância sobre tudo o que aconteceu e sobre as contradições deste dia bem passado, podemos concluir que foi uma experiência muito positiva que nem o número escasso de contactos podem fazer esquecer os bons momentos de rádio e as excelentes sensações de participar num dos mais memoráveis concursos de rádio do mundo.

Com a experiência acumulada nestes últimos meses e em especial nesta fantástica participação, para o ano que vem o proveito será consideravelmente melhor assim haja disponibilidade.

Notícias breves para terminar

1) Concurso "Dia da Marinha Portuguesa" 2004

Como noticiamos com algum destaque na edição anterior, vai ter lugar nos próximos dias 15 e 16 de Maio de 2004 um concurso integrado nas comemorações do Dia da Marinha, à imagem da excelente organização com que o Núcleo de Radioamadores da Armada nos brindou no ano passado, instituído um Diploma comemorativo do evento.

Este evento está aberto a todos os radioamadores nacionais e estrangeiros.



Realiza-se entre as 08:00 UTC de 15 de Maio às 23:00 UTC de 16 de Maio de 2004, podendo ser usadas as faixas dos 80, 40, 20, 15 e 10 metros para telegrafia em CW e telefonia em SSB e nas faixas de 20, 15 e 10 metros para comunicações digitais em PSK31.

Tal como alertamos no mês passado, toda a actividade deve ser mantida dentro dos segmentos e frequências recomendados pela IARU para concursos.

Estão convidadas a concorrer todas as estações da categoria monoperador.

A única excepção será a estação especial CQ5MGP, a qual ficará instalada no Museu de Marinha e na Sede do Núcleo de Radioamadores da Armada.

Para mais informações convidamos os nossos leitores ou ouvintes a consultarem a presença do Núcleo de Radioamadores da Armada na Internet através do endereço www.qsl.net/cq5mgp.

2) Notícias do Boletim Português de DX

O nosso colega Moreira, (CT1AHU) vai operar com o indicativo PT7ZXU a partir do Brasil para participar no Concurso CQ WPX SSB que decorrerá nos dias 27 e 28 de Março 2004.

Poderemos contactá-lo ainda com indicativo **ZX7U** na modalidade mono-operador para todas as bandas. A cartolina de confirmação QSL segue via CT1AHU(RZ.COM), por endereço directo ou via bureau REP.

A página na Internet alusiva a esta participação pode ser consultada via ligação <http://ct1end.netpower.pt/zx7u> embora se encontre ainda em construção.

Concursos Março 2004

6-7	ARRL SSB DX Contest	http://www.arrl.org/contests/
13-14	YLISSB QSO Party	http://www.qsl.net/yl-issb/
13-14	RSGB Commonwealth Contest	http://www.rsgbhfcc.org/
14	North American RTTY Sprint	http://www.ncjweb.com/
14	UBA Spring Contest	http://www.uba.be/
14-15	Wisconsin QSO Party	http://www.warac.org/wqp/wqp.htm
20-21	Russian DX Contest	http://www.rdx.org/
20-22	BARTG HF RTTY Contest	http://www.bartg.demon.co.uk/
20-22	Virginia QSO Party	http://www.qsl.net/sterling/
27-28	CQ WW SSB WPX Contest	http://home.woh.rr.com/wpx/
27-28	Oklahoma QSO Party	http://www.okdxa.org/

Esta e outras notícias de grande interesse poderão ser consultadas através da ligação <http://ct1end.netpower.pt/> .

3) Arquivo Histórico do Rádio Amador Português da Rede dos Emissores Portugueses

O *Arquivo Histórico do Radioamador Português* , visa preservar e resgatar os documentos referentes ao radioamadorismo português.

De entre outros componentes de interesse figuram os cartões de confirmação QSL, flâmulas, fotografias, boletins, revistas, livros, classificações em concursos nacionais e internacionais, diplomas e documentos afins.

Sugere-se o formato digital que os proponentes desta iniciativa se oferecem para realizar não só para facilitar a recolha ou envio de alguns destes documentos permitindo dessa forma a conservação do original com o proprietário.



No entanto, o envio dos originais será uma excelente forma de evitar que se venham a perder ou venham a ser considerados dispensáveis ou lixo, caso o seu proprietário se desinteresse deles ou, em último caso, após o seu falecimento os seus familiares não lhe atribuam o devido valor.

O Arquivo, além de uma componente virtual acessível através da Internet, terá igualmente um centro de investigação e de documentação.

No futuro, o material constante deste arquivo poderá ficar disponível para exposições itinerantes ou ser exibido em encontros de radioamadores e actividades similares, caso assim seja solicitado.

O arquivo divide-se pelos seguintes temas principais :

- Diplomas e Concursos Portugueses
- Expedições (em Portugal ou onde participaram radioamadores de nacionalidade Portuguesa) e outras actividades diversas.
- Manuais técnicos (de equipamentos, de antenas ou de outros acessórios).
- Flâmulas, bandeiras, distintivos, canetas, calendários, e outros materiais alusivos ao Serviço de Amador.
- Fotografias de radioamadores, das suas estações e das respectivas antenas.
- Logotipos de todas as naturezas relacionados com o radioamadorismo.
- Revistas e publicações das Associações, boletins informativos, crónicas de experiências pessoais ou colectivas, relatos e notícias.
- Cartolinas de confirmação de contactos QSL (pessoais, colectivas, especiais, ou outras).

É de manifesto interesse para este arquivo tudo o que possa ser revelador sobre o Radioamadorismo, em Portugal Continental, Regiões autónomas ou mesmo antigos territórios ultramarinos.

O *Arquivo Histórico do Radioamador Português*, pode ser visualizado através do sítio na Internet seguindo-se a ligação <http://ahrap.sytes.net>.

Estará ainda disponível em breve em CD, com edição anual ou bianual, dependendo da informação recolhida e das condições para efectuar o trabalho de compilação.

É necessário a ajuda de todos que nas respectivas regiões, possam divulgar o objectivo desta louvável iniciativa. Seria extremamente importante conseguir-se a doação do maior número de documentos, incluindo a informação actualizada sobre os óbitos de colegas, permitindo dessa forma aos responsáveis por esta iniciativa contactarem os familiares a fim de lhes solicitarem a guarda da documentação relacionado com o Serviço de Amador do falecido.

Para os interessados na doação de cartões de confirmação de contactos pessoais para a sua inclusão no Arquivo Histórico do Rádio Amador Português, os mesmos podem ser enviados via Rede dos Emissores Portugueses, ou directamente para o seguinte endereço :

Carlos Nora
Praceta D. Mécia nº 15 – 2º Dto.
Massamá Norte
2605-247 Belas
Portugal

Por favor, não se esqueçam de escrever na área do destinatário "Arquivo Histórico Rádio Amador Português" com a data da remessa do cartão QSL.

Os envios para o nosso colega Carlos Nora (CT1END) ou aqueles alternativamente enviados para a REP, devem sempre ter anulados com um traço os restantes campos de preenchimento do cartão QSL.



Para mais informações sobre o Arquivo Histórico Radio Amador Português pode-se usar a ligação via Internet em <http://ahrap.sytes.net>

4) Curso de Iniciação em Radiocomunicações

Conforme vem anunciado no boletim Notícias da Rede dos Emissores Portugueses do passado dia 1 de Março, vai ter lugar na Escola Secundária de Estarreja um curso de formação denominado " Iniciação às Rádio - Comunicações (*Radioamadorismo*) "

O objectivo deste curso de formação é o de preparar candidatos ao exame para a obtenção do Certificado para o Serviço de Amador.

O plano de formação é o seguinte :

Segunda-Feira (12 de Abril) →	14:00 às 17:30 : Legislação e Segurança 17:30 às 18:00 : Prática de Telegrafia
Terça-Feira (13 de Abril) →	14:00 às 17:30 : Electricidade 17:30 às 18:00 : Prática de Telegrafia
Quarta-Feira (14 de Abril)→	14:00 às 17:30 : Rádio-electricidade 17:30 às 18:00 : Prática de Telegrafia
Quinta-Feira (15 de Abril)→	14:00 às 15:00 : Sessão de dúvidas. 15:00 às 18:00 : Prática de Telegrafia
Sexta-Feira (16 de Abril)→	14:00 às 18:00 : Procedimentos e operação

A formação será gratuita e irá decorrer no Departamento de tecnologias da Escola Secundária de Estarreja.

As inscrições estão abertas na secretaria da E.S.E ao cuidado de Fátima Pinto cujo endereço de correio electrónico é : fatimap.esse@mail.telepac.pt

As inscrições para este curso estão abertas à comunidade escolar e a alguns eventuais candidatos externos dependendo do número de vagas.